



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ESTER TEIXEIRA SOUZA

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO
COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS: uma revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

ESTER TEIXEIRA SOUZA

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO
COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS: uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade Artigo científico, apresentado à coordenação do curso de graduação em psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Profa. Me. Jéssica Queiroga de Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

ESTER TEIXEIRA SOUZA

**INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO
COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS: uma revisão integrativa**

Este exemplar corresponde à redação final
aprovada do trabalho de conclusão de curso de
ESTER TEIXEIRA DE SOUZA

Orientadora: Profa. Me. Jéssica Queiroga de
Oliveira

Data da Apresentação: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Me. Jéssica Queiroga de Oliveira

Membro: Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior/UNILEÃO

Membro: Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2021

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar influências das mídias sociais sobre o desenvolvimento comportamental de crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo a pergunta de pesquisa elaborada através da estratégia PICO. A pesquisa foi realizada em novembro de 2021 nas bases Medline, Embase, Web of Science, Scopus e LILACS, utilizando os descritores “*Mídias Sociais*”, “*Comportamento Infantil*” e “*Desenvolvimento Infantil*”, ambos utilizados nas línguas inglesa e português, de acordo com os termos do MeSH, próprios do portal PubMed, como também através do DeCS. Optou-se por não adotar um recorte temporal no intuito de identificar maiores resultados para o tema proposto. Como principais resultados, foi observado que as crianças expostas ao uso das mídias de forma errônea desenvolveram comportamentos agressivos, não apropriados, onde muitas vezes tinham o hábito de praticar o Cyberbullying, como também eram vítimas, levando ao medo constante de se expor e gerando episódios depressivos, além de evoluir em casos mais graves com ideias suicidas, isolamento social, dificuldades na aceitação da autoimagem, e dependência do meio digital com consequente dificuldade de interação social com outras crianças ou até mesmo com o ambiente, o que pode acarretar no surgimento de problemas físicos, mentais e claramente sociais. Diante disso, observou-se que as mídias tem forte influência sobre o comportamento das crianças, sendo necessário em muitos casos a adoção de estratégias que possam minimizar os danos, em decorrência do uso desprotegido dessas ferramentas, principalmente por serem um público vulnerável.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Crianças; Desenvolvimento Comportamental.

ABSTRACT

This study aimed to identify influences of social media on the behavioural development of children. This is an integrative literature review, having the research question elaborated through the PICO strategy. The survey was conducted in November 2021 using Medline, Embase, web of Science, Scopus and LILACS, using the descriptors "Social Media", "Child Behavior" and "Child Development", both used in English and Portuguese, according to MeSH's terms, specific to the pubmed portal, as well as through DeCS. It was decided not to adopt a time frame in order to identify greater results for the proposed theme. As main results, it was observed that children exposed to the wrong use of media developed aggressive, inappropriate behaviours, where they often had the habit of practicing cyberbullying, as well as being victims, leading to constant fear of exposure and generating episodic depression, in addition to evolving into more severe cases with suicidal ideas, social isolation, difficulties in accepting the self-image, and dependence on the digital environment with consequent difficulty in social interaction with other children or even with the environment, which can lead to the emergence of physical, mental and clearly social problems. Therefore, it was observed that the media has a strong influence on the behaviour of children, requiring in many cases the adoption of strategies that can minimize damage, due to the unprotected use of these tools, mainly because they are a vulnerable audience.

Keywords: Social Media; Kids; Behavioural Development.

1 INTRODUÇÃO

1.1 NOÇÕES DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Zeppone, Volpon e Ciampo (2012), o desenvolvimento humano é dinâmico, perpassando por mudanças biológicas e psicológicas, permitindo assim que o indivíduo adquira novos comportamentos e modifique os antigos. É importante destacar que o desenvolvimento humano sofre influência contínua de fatores intrínsecos e extrínsecos, que apresentam variações de um indivíduo para o outro, tornando único o curso do desenvolvimento de cada pessoa, sendo este processo mais ativo na infância, onde crianças estão mais susceptíveis a esses fatores (RESEGUE; PUCCINI; SILVA, 2007).

Para Noer e Halpem (2018), os primeiros anos de vida são particularmente importantes para o indivíduo, pois neles estão presentes os períodos sensíveis e críticos do desenvolvimento, denominados assim devido à intensa atividade neurobiológica, que se manifesta por meio de processos como neogênese, apoptose, podas sinápticas, mielinização e gliogênese. Dessa forma, durante a fase de desenvolvimento da criança, é necessário que a mesma possa ser direcionada da maneira correta acerca do conteúdo das mídias sociais de maneira geral, pois, pelo contexto contemporâneo que vivemos hoje, é praticamente impossível tornar a criança livre dessa influência.

As mídias sociais, por meio de computadores, telefones, celulares e outros equipamentos de tecnologia digital, podem vir a influenciar estereótipos de comportamento e o desenvolvimento de hábitos e/ou práticas de crianças e também adolescentes. Já existem evidências de que, hábitos alimentares pouco saudáveis, obesidade, sedentarismo, tendência a comportamentos violentos e agressivos, tabagismo, uso de droga e bebidas alcoólicas, desenvolvimento de depressão, transtornos de imagem corporal, do sono dentre muitos outros são alguns dos impactos negativos causados pelo uso das mídias sociais de forma errônea principalmente em crianças, o que tem preocupado profissionais da área da saúde e de outras áreas, como educação e direito (EISENSTEIN; SILVA, 2015; CGI.BR, 2015).

Nesse contexto, em se tratando do desenvolvimento infantil, a brincadeira se constitui como uma importante ferramenta para esse processo por permitir que a criança vivencie o lúdico e a se descobrir, aprender sobre a realidade em que está inserida e podendo assim também, desenvolver potencialidades (SIAULYS, 2005). Queiroz, Maciel e Branco (2006) destacam que para a maioria dos grupos sociais, as brincadeiras são tidas como atividades essenciais para o desenvolvimento infantil, pois historicamente, o lúdico sempre esteve

presente em práticas educativas e até mesmo de saúde, sendo considerada como um dos princípios fundamentais, defendida inclusive como um direito da criança, além de também ser considerada uma forma de expressão, pensamento, interação social e demais adjetivos.

Ainda no contexto de desenvolvimento da criança, é importante destacar que as representações da infância são diversas e se diferenciam a partir do espaço e da classe social. Considerando que a mesma está em uma fase singular de seu desenvolvimento, acaba sendo mais vulnerável aos efeitos prejudiciais do consumismo, pois, as influências de mercado não compõem apenas o universo externo da vida das crianças, mas participam também das representações mentais e emocionais para as exigências de perfeição e adequação, pois, nesta concepção, é necessário que você pertença a um grupo (SANTOS; DE OLIVEIRA; BOSSA, 2019).

As relações estabelecidas atualmente entre adultos e crianças sofreram transformações e houve descoberta de um mundo infantil consumidor. Sendo assim, a mídia conquista todas as faixas etárias, mas principalmente crianças e adolescentes, pois desde os primeiros anos de vida, estão carregados destas contingências, ficando por muito tempo em contato com o mundo da mídia, das publicidades seja em TV ou na internet, instigando o consumo e construindo desde cedo consumidores ativos, principalmente em decorrência da vulnerabilidade exposta e explícita de crianças (OLIVEIRA; PASCHOAL, 2015).

1.2 USO DAS MÍDIAS SOCIAIS

Mediante o avanço da tecnologia digital e de todos os tipos de mídias, nos vemos quase que na obrigação de estarmos conectados ao meio digital o tempo todo. Segundo o repórter da agência Brasil Jonas Valente, atualmente no Brasil, temos 134 milhões de pessoas que possuem acesso à internet. Ou seja, a cada 4 pessoas, 3 tem acesso a rede mundial de computadores. Na mesma pesquisa, notou-se que a forma de uso desses meios digitais, apontado por 92% das pessoas, se dá por troca de mensagens por whatsapp e 72% utilizam redes sociais como o facebook (VALENTE, 2020).

Para Rocha Neto, Barreto e Souza (2015), as tecnologias vem modificando a forma de se comunicar, sendo cada vez mais comum ver as pessoas aderindo aos meios digitais, bem como a essas novas tecnologias. Inicialmente, de acordo com Telles (2010), as mídias sociais eram consideradas ou se enquadravam no grupo das novas mídias, enquanto as redes sociais eram conhecidas como sites de relacionamentos, termos esses que foram sofrendo alterações em relação ao seu significado ao longo do tempo.

Para Fontoura (2016), as mídias sociais são as tecnologias e práticas online, que são usadas por pessoas para disseminar conteúdos, e assim, provocar o compartilhamento de ideias, opiniões, experiências e perspectivas. Em outras palavras, são meios pelo qual as pessoas compartilham com o mundo aquilo que lhes interessam, mostrando seu ponto de vista.

Recuero (2008) reforça que a comunicação midiática é considerada como uma importante ferramenta para geração de grupos sociais através da interação que é gerada por veículos específicos, como computador e outros, formando o que conhecemos hoje como comunidades virtuais. Nesse contexto, as redes sociais tem um grande impacto sobre a formação de comunidades virtuais e também sobre o comportamento das pessoas que fazem uso, pois, é neste ambiente, que os usuários têm a liberdade de postar fotos, enviar mensagens, compartilhar arquivos, interagir com outras pessoas e etc (AMICHAHAMBURGER; VINITZKY, 2010).

De maneira geral, os meios de comunicação e informação contribuem com as necessidades da sociedade, tornando a vida na concepção de muitos, mais fácil, pois são nesses meios que as coisas de interesse pessoal de um indivíduo são publicadas ou compartilhadas, o que atrai cada vez mais a atenção da população (LABADESSA, 2015).

No entanto, não são apenas pessoas que compartilham desses interesses, mas também empresas de diferentes setores de atividade, sendo cada vez mais crescente a inserção destas nesse contexto das mídias sociais, pois este meio é considerado uma forma simples e barata para uma empresa conhecer a opinião do consumidor e construir uma espécie de relacionamento com o mesmo, pois é essencial que se construa uma imagem forte da mente desse consumidor sobre a empresa e suas marcas (MADEIRA; GALLUCCI, 2009).

Nesse contexto, é sabido que a internet se apresenta como uma ferramenta importante e que tem seu impacto reconhecido no desenvolvimento humano, principalmente quando se fala em relação ao contexto comportamental, pois, são ferramentas indispensáveis na atualidade e estão presentes em boa parte do tempo das pessoas, onde o uso demasiado por crianças tem chamado muita atenção, principalmente em decorrência dos pontos negativos que a mesma pode proporcionar (DOMINGUES; MACIEL; CARRETA, 2020).

É possível observar hoje em dia que cada vez mais as crianças estão familiarizadas com o mundo tecnológico, utilizando de forma livre qualquer tipo de mídia digital. Em uma perspectiva geral, tal comportamento pode ser prejudicial a longo prazo e sem os cuidados necessários, pois, tais tecnologia contribuem para o desaparecimento de brincadeiras, gerando a construção de opiniões controversas sobre o uso das mesmas na infância e deixando

consequentemente a ludicidade de lado, configurando-se como um dos principais fatores responsáveis pela mudança no comportamento das mesmas (DOMINGUES; MACIEL; CARRETA, 2020).

A todo momento pode ser observado crianças muito pequenas já explorando aparelhos eletrônicos a fim de buscar entretenimento, o que desperta a dúvida sobre um possível atraso cognitivo dessas crianças pelo uso excessivo, além de também despertar a atenção para os cuidadores especialmente para as mudanças comportamentais causadas pelo uso errado dessas mídias, uma vez que a criança na maioria das vezes não sabe filtrar o que é adequado para sua idade (ROSA; SANTOS, 2015).

Diante do exposto, o presente estudo torna-se importante, uma vez que a temática da influência das mídias sobre o comportamento infantil é um tema atual e de extrema relevância, sendo que, a identificação das principais mudanças comportamentais se faz necessário, no intuito de que intervenções possam ser realizadas objetivando o bem estar entre a criança através do uso racional e consciente das mídias sociais.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais influências das mídias sociais digitais sobre o desenvolvimento comportamental de crianças.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que compreende seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A construção da pergunta envolveu o acrônimo PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007): tendo-se: P “população” (*Crianças*); I “intervenção” (*Mídias sociais e digitais*), C “comparação” (Não se aplica ao estudo em tela) e O “desfecho” (*desenvolvimento comportamental infantil*). Diante disto, a questão norteadora da revisão foi: Quais as influências das mídias sociais digitais sobre o desenvolvimento comportamental de crianças.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System*) via PUBMED, SCOPUS Preview, Web of Science (WoS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECs) e EMBASE em novembro de 2021.

Utilizou-se os descritores *social media*, *child behavior* e *child development* do Medical Subject Headings (MeSH) próprio do portal PubMed para as bases MEDLINE, SCOPUS, WoS e EMBASE combinadas entre si com o operador AND. Além dos descritores em ciências da saúde (DeCS), sendo estes *mídias sociais*, *comportamento infantil* e *desenvolvimento infantil*, próprios para a base LILACS. No quadro 1, está representado os termos de busca com os cruzamentos utilizados.

Quadro 1 – Estratégia nas bases de dados. Brasil, 2020.

Bases de dados	Estratégias de busca
MEDLINE	(social media) AND (child behavior) AND (child development).
Embase	(social media) AND (child behavior) AND (child development).
SCOPUS	(social media) AND (child behavior) AND (child development).
WoS	(social media) AND (child behavior) AND (child development).
LILACS	(mídias sociais) AND (comportamento infantil) AND (desenvolvimento infantil)

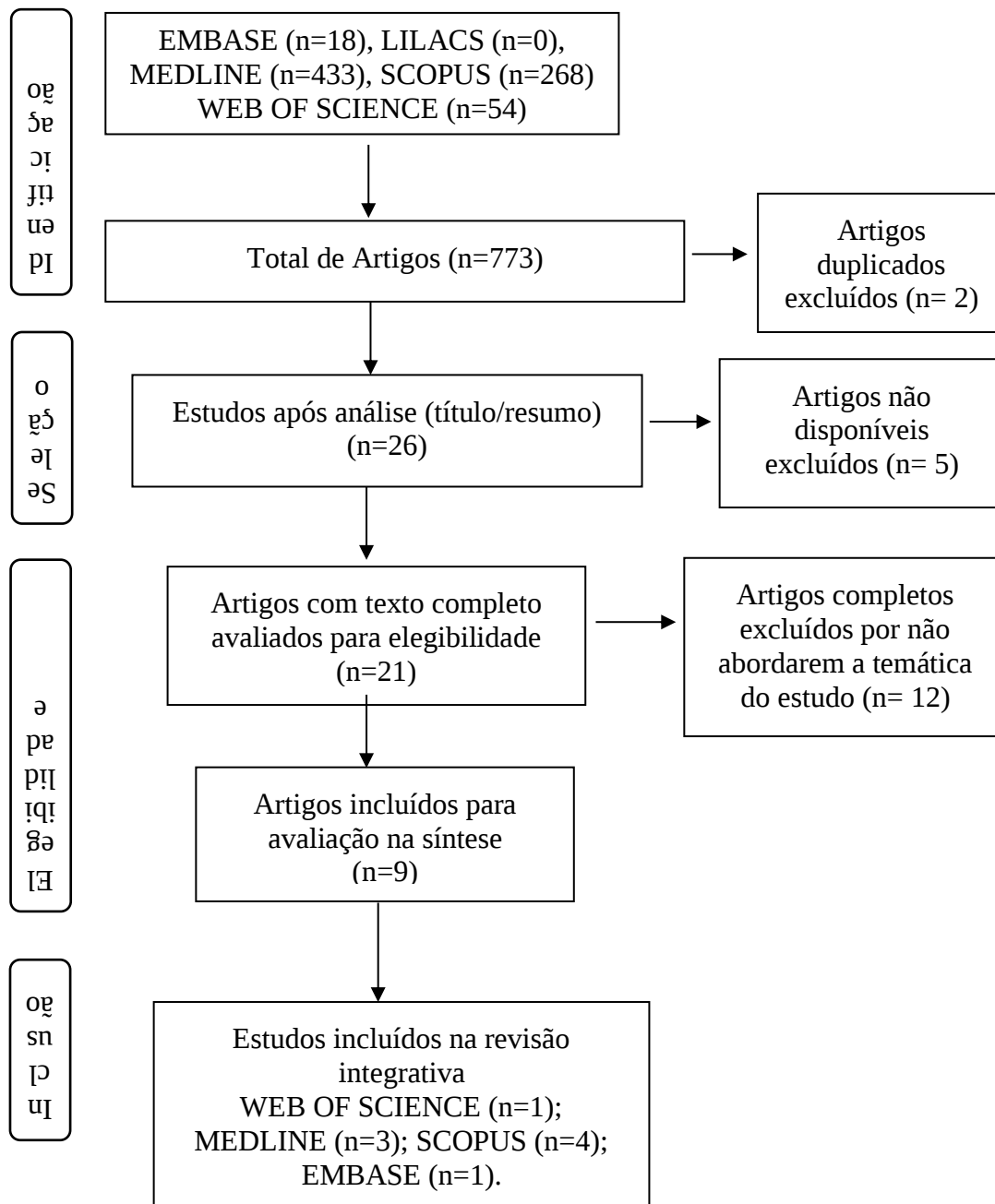
Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Os artigos foram submetidos a um processo de filtragem constituído pelos critérios de inclusão: artigos completos e originais; classificados como originais; publicados em português, inglês ou espanhol e que respondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos os estudos após a leitura de títulos e resumos, estudos advindos da literatura cinzenta, artigos de revisão e editoriais. Não foi preestabelecido uma delimitação temporal a fim de encontrar o maior número de artigos relacionados ao tema.

Para a seleção dos estudos foram observadas as recomendações da Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) que faz uso de um checklist de 27 itens, bem como um fluxograma de fluxo de seleção dos artigos disposto em quatro fases (BRASIL, 2012); o qual está descrito na figura 1.

Na síntese dos estudos, utilizou-se o formulário com os seguintes tópicos: Autor; Ano; Periódico; Base; País; Título; Nível de evidência; Delineamento e Desfecho ou principais resultados como também os dados de desenvolvimento dos artigos. As evidências foram agrupadas por convergência, contrapondo-se, o que gerou a síntese. Ademias, os resultados foram descritos e discutidos conforme a literatura pertinente.

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos conforme as recomendações PRISMA. Brasil, 2020.



3 RESULTADOS

Todos os artigos foram publicados em periódicos internacionais, sendo 11,1% localizados na base Embase, 44,4% na Scopus, 33,3% na Medline e 11,1% na Web Of Science. Em relação ao ano de publicação dos achados, constatou-se que 22,2% foram publicados no ano de 2021, 33,3% no ano de 2019, 33,3% em 2018 e por fim, 11,1% em 2016, conforme Quadro 1.

A fim de facilitar à compreensão dos resultados, a descrição e/ou síntese dos achados estão descritos no Quadro 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

Título	Autor/Ano/ Periódico/ Base/Delineamento	Síntese dos resultados
1) Mediaciones parentales y uso de internet por niños, niñas y adolescentes colombianos	Moreno-carmona et al / 2021 INTERDISCIPLINARIA/ Web of Science/ Estudo correlacional	O uso da internet por crianças pode torna-las dependentes e também propícias a desenvolver um comportamento agressivo. Além disso, o estudo também evidenciou que conflitos na relação entre pais e mães faz com que a frequência da utilização a internet aumente entre as crianças, sendo este considerado um comportamento de risco, pois quanto mais exposta a criança estiver, mais perigoso se torna, por serem facilmente influenciadas
2) The Differential Impact of Social Media Use on Middle and High School Students: A Retrospective Study	Shafi et al / 2019 JOURNAL OF CHILD AND ADOLESCENT PSYCHOPHARMACOLOGY/ Scopus/ Estudo retrospectivo	O estudo demonstrou que a utilização das redes sociais por crianças aumenta a susceptibilidade para uso de medicamentos psicotrópicos e comportamento auto-injugador. Além disso, o uso das mídias sociais por estes aumentou significativamente o risco de suicídio e de ideação suicida em comparação com estudantes do ensino médio submetidos ao mesmo estudo teste.
3) The Digital Addiction Scale for Children: Development and Validation	Hawi, Samaha, Griffiths / 2019/ CYBERPSYCHOLOGY, BEHAVIOR, AND SOCIAL NETWORKING Scopus/ Estudo metodológico	Demonstrou-se que existe uma dependência muito grande por parte de crianças em relação aos meios digitais, onde as mesmas começam a usar muito cedo os vídeo games, redes sociais e demais mídias, o que afeta negativamente o desenvolvimento dessa criança, seja este mental e principalmente social, uma vez que a

		criança não adere a outros contextos que são importantes para o seu desenvolvimento como indivíduo.
4) Bidirectional effects of Internet-specific parenting practices and compulsive social media and Internet game use	Koning et al / 2018/ Journal of Behavioral Addictions Scopus/ Estudo prospectivo de investigação longitudinal	O estudo trouxe uma abordagem direcionada a ação de pais sobre o comportamento problemático de crianças após uso da internet e dos meios digitais, onde comportamentos agressivos e antissociais foram notados, o que implica diretamente no comportamento dos infantes.
5) Social media use and the not-so-imaginary audience: Behavioral and neural mechanisms underlying the influence on self-concept	Peters et al /2021/ Developmental Cognitive Neuroscience/ Scopus/ Estudo de investigação longitudinal	De forma geral, os resultados do estudo demonstraram que a utilização das redes sociais fez com que crianças e adolescentes tivessem uma visão negativa ou menos positiva acerca do seu próprio autoconceito e autoimagem, interferindo negativamente na realização de atividades acadêmicas de ambos.
6) Social Media Challenges and Concerns for Families	O’Keeffe /2016/ Pediatric Clinics of North America/ Medline/ Estudo descritivo	O presente estudo reforça a mudança negativa de comportamento de crianças que fazem uso de mídias sociais, onde destaca-se que a obesidade é um dos principais problemas observados em crianças que são viciadas em jogos, pois, associado à essa dependência, a falta de exercício e má nutrição também estão presentes, configurando-se como uma consequência do uso excessivo dessas mídias. Nesse contexto, o bullying e comportamentos inapropriados também são situações que estão presentes neste âmbito, onde as próprias crianças utilizam das mídias sociais para disseminar tal prática.
7) Social media and children: what is the paediatrician’s role?	Hadjipanayis et al /2019/ European Journal of Pediatrics/ Medline/ Estudo prospectivo	O estudo aponta que existem benefícios através do uso das mídias sociais por crianças, onde, a melhora da socialização e da comunicação são alguns dos principais pontos observados, culminando positivamente para melhora de competências de aprendizagem. No entanto, também pode contribuir negativamente, por incentivar em menores práticas como a falsificação da idade e identidade, cyberbullying, sexting, depressão no facebook, gameificação, cyberostracismo e distúrbios do sono. O

		impacto dessas práticas sobre o comportamento de crianças culmina para o desenvolvimento de comportamentos de risco e que afetam a construção moral da criança, por meio de comportamentos tidos como errados e que a torna vulnerável.
8) The Interplay Between Digital Media Use and Development	Gerwin, Kaliebe, Daigle/ 2018/ Child and adolescent psychiatric Clinics of North America/ Medline/ Estudo descritivo	Verificou-se que as mídias sociais podem fazer com que crianças de 2 a 8 anos desenvolvam um comportamento agressivo, sendo necessário haver um controle sobre o que a mesma está assistindo e se é apropriado para sua idade. Uma exposição a conteúdos mais violentos pode predispor a criança a desenvolver os mesmos comportamentos a longo ou médio prazo, por ser facilmente influenciada pelo que vê. Esses problemas evidenciados pela exposição a longo prazo de programas não apropriados a sua idade os predispõe também a desorientação e problemas de aprendizagem.
9) The Interplay of Media Violence Effects and Behaviorally Disordered Children and Adolescents	Reich / 2018/ Child and adolescent psychiatric Clinics of North America/ Embase/ Estudo descritivo	Neste estudo, houve um reforço do comportamento agressivo e violento de crianças que foi influenciado por meio da exposição dos mesmos a meios de comunicação como redes sociais e outros meios na internet, onde as crianças poderiam tornar-se fisicamente violentas, ensinando o telespectador novas formas de prejudicar os outros. No mesmo estudo, foi observado que algumas crianças desenvolveram tal comportamento, sendo necessário intervenções voltadas diretamente ao controle do que essas crianças andavam vendo nas redes sociais e até mesmo cortando o vínculo delas com as mesmas, afim de buscar ajudar a criança a se inserir em um contexto social sem uso da violência.

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Quanto ao delineamento dos estudos, têm-se que 22,2% são estudos prospectivos, 11,1% são estudos retrospectivos, 11,1% correlacionais, 11,1% metodológicos, 11,1% são de

investigações longitudinais e 33,3% descritivos. No que tange ao nível de evidência, 44,4% pertencem ao nível 2, 44,4% pertencem ao nível 6 e 11,1% ao nível 4.

A população em sua grande maioria foi composta por crianças de 2 à 10 anos, dado esse advindo após leitura dos artigos selecionados. De modo geral, as principais manifestações de mudança de comportamento evidenciadas em crianças dizem respeito à comportamentos agressivos e inapropriados originados a partir da influência das mídias que fazem uso diariamente, além de também causar o oposto dos primeiros sinais citados, onde comportamentos de apatia, isolamento e convívio social prejudicado também foram identificados.

4 DISCUSSÃO

Atualmente, pode-se dizer que as crianças que nascem nesse contexto ou época já adentram dentro de uma cultura onde as alternativas tecnológicas estão cada vez mais inseridas dentro do cotidiano das pessoas, onde acabam até mesmo, no caso das crianças, por substituir atividades recreativas e de lazer.

Santos (2003) destaca que o mundo, a cultura, gostos e exigências mudaram ao longo do tempo. Brincadeiras que antes eram comuns entre crianças, como esconde-esconde, pega-pega e dentre muitas outras, hoje, são cada vez mais difíceis de serem observadas, sendo apenas fábulas do passado. Houve uma substituição radical destas alternativas de lazer pelos meios digitais como vídeo games, computador, internet e outros, confinando a infância de muitas crianças a um quarto.

Para Levin (2007), a mídia possui uma importância enorme na definição de valores das pessoas, além de também ter o poder de moldar a forma como as pessoas se comportam, agem ou se vestem, o que acaba sendo importante para a própria sociedade, uma vez que o intuito da mídia é de fato aumentar o seu público, e nesse contexto, as crianças se mostram o público mais vulnerável frente as táticas utilizadas pela mídia.

No entanto, quando falamos da influência comportamental, existe uma grande preocupação, pois, conforme Pereira (2015), o mesmo aponta que existem riscos pelo uso das mídias sociais por crianças, uma vez que denota a vulnerabilidade dessa população frente às atuações de marketing, criminosos, cyberbullying e outros, dados esses que corroboram com os achados no presente estudo, onde a vulnerabilidade frente às ações das mídias são diversas.

Além destes, Deslandes e Coutinho (2020) elucidam que existe também a possibilidade do desenvolvimento de comportamentos agressivos e violentos após exposição a conteúdos que se demonstram sensíveis às crianças. Tal dado reforça os achados do presente estudo, onde se viu que o desenvolvimento de comportamentos agressivos era o principal marcador da influência da mídia sobre o desenvolvimento das crianças.

Nesse contexto, também se destaca que o componente emocional é muito afetado. Para Oliveira Junior et al (2021), a interatividade através das redes sociais não exige a mesma cobrança de relações presenciais, e por isso, para muitos, acaba sendo mais satisfatório, pois nas relações online, existe uma sensação de domínio das relações. No entanto, a superexposição de crianças e adolescentes nas redes sociais decorre de alguns sites que tem como objetivo a interação social, a partir da exposição de atividades rotineiras e exposição de fotos.

Diante disso, ainda segundo Oliveira Junior et al (2021), a criança e adolescente acaba por inconscientemente sendo alvo de muitos perigos, sendo vulnerável para atuação do marketing de criminosos, além do impacto da mesma sobre a auto estima e construção de sua própria identidade, que podem ser afetadas negativamente pela super exposição dos mesmos nesses meios. Tal dado está em consonância com os achados do presente estudo, onde denota-se que a mídia digital é um meio perigoso para as crianças, justamente pela inocência perante as consequências de um uso de forma errônea desses meios.

Jorge (2004) reforça em seu estudo a questão da inexperiência das crianças frente ao controle das mídias, pois a mesma ainda, por muitas vezes, não consegue digerir o que lhes é transmitido pela mídia, sendo assim facilmente influenciada e persuadida. Nesse sentido, Wilson et al (2000) destaca em seu estudo que a exposição a programas violentos pode vir a causar pelo menos três consequências naquelas crianças que fazem uso dessa mídias, sendo estas a aprendizagem de comportamentos e atitudes agressivas, dessensibilização a violência e por fim, um maior medo de ser vítima de alguma violência, sendo a televisão, um dos principais causadores dessas atitudes ou comportamentos.

Para Neves et al (2015), o mundo das redes sociais tem uma forte influência e exerce também um forte atrativo para as crianças e adolescentes, onde essa população tende a ficar cada vez mais presa nesse mundo digital, podendo causar sérias consequências ao desenvolvimento comportamental destes na medida que abdicam de outras atividades de interação social, com o meio ambiente, com a família e em atividades esportivas para estarem conectados à alguma rede. Ainda segundo o autor, para muitos, o uso exagerado desses meios pode gerar comportamentos de isolamento social, privando-o de aproveitar e desfrutar de momentos de lazer com outras crianças e com outros ambientes.

Ao se avaliar ainda as possíveis consequências de uma exposição demasiada de crianças à internet e as redes sociais, Abreu, Eisenstein e Estefenon (2013) afirmam que as mídias são um terreno fértil para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, e que por esse motivo, os mesmos passam muito tempo utilizando, podendo acarretar efeitos prejudiciais à saúde física, mental e social. De forma complementar, Keen (2009), em seu estudo, expõe uma previsão negativa acerca dos efeitos das mídias sobre o comportamento de crianças, onde afirma-se que essa exposição faz com que estes sejam mais propensos à violência, menos capazes de negociar ou transigir, podem apresentar problemas de aprendizagem, além de também não terem empatia.

A questão emocional é outro fator pouco discutido entre famílias. Muitas vezes, crianças e adolescentes acabam guardando/escondendo sentimentos por terem dificuldade em

se expressar, e acabam encontrando na internet ou nos meios digitais em geral, uma forma de aliviar aquela angústia, se submetendo a situações de risco, como por exemplo, iniciar conversas com estranhos, entrando em grupos que sinalizam para práticas perigosas como o suicídio, como na época da “brincadeira” do baleia azul, onde muitas crianças e jovens mesmo com sua saúde mental intacta, também acabaram por se deixar influenciar, e cometendo o suicídio (PREVITALE, 2006). Esses dados reforçam as informações constatadas nos resultados do presente, onde as ideias e comportamentos suicidas são ainda encontrados nesse meio, devendo haver uma intervenção rápida nesse contexto para evitar consequências desastrosas.

De Paiva e Costa (2015) destacam também que a utilização de forma excessiva dessa tecnologia em um período que o indivíduo possui mais energia, com a personalidade sendo moldada, criatividade se expandindo e outras fases de desenvolvimento corporal ativas, podem acarretar sérios problemas futuros no âmbito social, psicomotor e afetivo, acarretando outros problemas como sedentarismo que passa a se tornar parte do cotidiano da criança, favorecendo assim o desenvolvimento de problemas mais sérios de saúde.

Alguns outros possíveis riscos associados à comunicação online referem-se ao cyberbullying e também a questões sexuais, como o recebimento de solicitações sexuais indesejados e/ou assédio. Em relação ao cyberbullying, o mesmo pode se definir como sendo comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, realizados geralmente por um grupo ou individualmente contra alguma vítima que não tem a capacidade de se defender. Diferente do bullying normal, nesse contexto, os ataques costumam acontecer por meios eletrônicos como celulares, computadores e etc (VALKENBURG; PETER, 2011).

De forma geral, observa-se que as mídias sociais tem uma grande influência sobre o comportamento de crianças. Mas é importante elucidar que não existem apenas malefícios sobre o seu uso, pois as mídias sociais também podem trazer benefícios a quem a usa, contanto que seja da forma adequada, limitada e responsável, e ao falar especificamente das crianças, é importante que sempre haja um controle dos responsáveis acerca do que o mesmo usa, de forma a não propiciá-lo a uma dependência deste meio como forma de socialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu identificar a influência das mídias sociais sobre o comportamento de crianças, onde, comportamentos agressivos, não apropriados, ideias suicidas, isolamento social, dificuldades na aceitação da autoimagem, e dependência do meio digital com conseqüente dificuldade de interação social com outras crianças ou até mesmo com o ambiente foram alguns dos principais achados.

Diante disso, denota-se a importância de estratégias que possam minimizar os danos causados pelo uso das mídias sociais, uma vez que, o uso exagerado desse componente é o principal responsável pela mudança de comportamentos observados em crianças. Além disso, é necessário que esse controle ocorra sobre tutela direta dos responsáveis pelas crianças, a ponto de estabelecer limites e restrições para que o uso abusivo possa ser evitado e assim a criança poder se desenvolver eficazmente nas esferas que são esperadas para sua idade.

Dentre as dificuldades encontradas para realização do estudo, destaca-se a escassez de estudos presentes na literatura que abordem o tema que aqui foi proposto. Outro aspecto relevante que dificultou a construção do presente estudo se deu pela descrição/caracterização insuficiente dos dados em alguns dos achados, não havendo clareza sobre como as mídias promoveram a mudança do comportamento em crianças. Dessa forma, vê-se a necessidade de que novos estudos sejam realizados com o intuito de que haja uma identificação precoce desses sinais manifestados pelos infantis, para que intervenções possam ser realizadas e assim diminuir os riscos aos quais essa população se encontra quanto em contato com as mídias.

REFERÊNCIAS

ANDREW, K. E. E. N. O culto do Amador: como blogs, myspace, youtube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores. **Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes metodológicas: metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2014. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2015a. Disponível em: . Acesso em: 30 nov. 2021.

DE ABREU, C.N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S.G.B. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais.** Artmed Editora, 2013.

DE OLIVEIRA JÚNIOR, E.P et al. Os impactos das redes sociais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes. **Revista de Pesquisa e Prática em Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 189-213, 2021.

DE OLIVEIRA, M.R.F.; PASCHOAL, J.D. A infância e a sociedade do consumo: indústria cultural e imaginário infantil. **Imagens da Educação**, v. 5, n. 1, p. 5-15, 2015.

DE PAIVA, N.M.N.; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia. pt**, v. 1, p. 1-13, 2015.

DESLANDES, S.F.; COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinfligidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2479-2486, 2020.

DOMINGUES, S.D.; MACIEL, F.; CARRETA, A. USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS. 2020.

DOS SANTOS, A.C.; DE OLIVEIRA, A.F.T.; BOSSA, A.V.N. Impactos do consumismo no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica da Educação**, v. 2, n. 1, p. 15-34, 2019.

EISENSTEIN, E.; DA SILVA, E.J.C. Crianças, adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: desafios para a saúde. **KIDS ONLINE BRASIL**, p. 117, 2015.

FONTOURA, W. A hora e a vez das mídias sociais. 2016.. Disponível em: <<http://www.boombust.com.br/a-hora-e-a-vez-das-midias-sociais/>>. Acesso em: 30 nov. 2021

AMICHAH-HAMBURGER, Y.; VINITZKY, G. Social network use and personality. Science Direct. Computers in Human Behavior. 2010. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563210000580>>.

Acesso em: 30 nov. 2017

JORGE, W. Mídia para criança e adolescente. **Ciência e Cultura**, v. 56, n. 1, p. 55-55, 2004.

LABADESSA, E. O uso das redes sociais na internet na sociedade brasileira/Use of the internet networks in brazilian society. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 2, n. 2, p. 82-94, 2015.

LEVIN, E. **Rumo à infância virtual**: a imagem corporal sem corpo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MADEIRA, C.G.; GALLUCCI, L. Mídias Sociais, Redes Sociais e sua importância para as empresas no início do século XXI. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2009.

MARRA, G.A et al. Repercussões das Redes Sociais na Subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 913-927, 2015.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

NEVES, K.S.S.M et al. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Rev. AMBIENTE ACADÊMICO, Cachoeiro de Itapemirim**, v. 1, n. 2, p. 119-139, 2015.

NOER, C.; HALPERN, R. O pediatra e a promoção do desenvolvimento infantil: otimizando a consulta. **Resid Pediatr**, v. 8, n. 3, p. 156-162, 2018.

PEREIRA, M.N. A superexposição de crianças e adolescentes nas redes sociais: necessária cautela no uso das novas tecnologias para a formação de identidade. In: **3 Congresso Internacional de direito e contemporaneidade**. Recuperado de <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2015/6-14.pdf>. 2015.

PESQUISA, B.M. Hábitos de consumo de mídiapela população brasileira. **Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social**, 2015. Disponível em: < <http://www.secom.gov.br/>> Acesso em: 30 nov. 2017.

PREVITALE, A.P. A importância do brincar. **Campinas: UNICAMP**, 2006.

QUEIROZ, N.L.N.; MACIEL, D.A.; BRANCO, A.U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, p. 169-179, 2006.

RECUERO, R. Comunidades em redes sociais na internet: um estudo de caso dos fotologs brasileiros. **Liinc em revista**, v. 4, n. 1, p. 63-83, 2008.

Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/4934>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

RESEGUE, R.; PUCCINI, R. F.; SILVA, E. M. Risk factors associated with developmental abnormalities in children. **Pediatrics (São Paulo)**, v. 29, p. 117-28, 2007.

ROCHA NETO, M.; DA SILVA BARRETO, L.K.; DE SOUZA, L.A. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. **QUIPUS-ISSN 2237-8987**, v. 4, n. 2, p. 11-21, 2015.

SANTOS, A. M. **O excesso de peso da família com obesidade infantil**. Revista Textos & Contextos, ano 2, n. 2, dez. 2003.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SIAULYS, M.O.C. **Brincar para todos**. LARAMARA, Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual, 2005.

TELLES, A. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo:M. Books, 2010.

VALENTE, J. Agência Brasil explica: o que é a tecnologia 5G. **Agência Brasil**, 2020.

VALKENBURG, P.M.; PETER, J. Online communication among adolescents: An integrated model of its attraction, opportunities, and risks. **Journal of adolescent health**, v. 48, n. 2, p. 121-127, 2011.

WILSON, B.J et al. A natureza e o contexto da violência na televisão americana. **A criança e violência na mídia**, v. 2, p. 71-91, 2000.

ZEPPONE, S.C.; VOLPON, L.C.; DEL CIAMPO, L.A. Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, p. 594-599, 2012.